

REINTRODUCING THE IBERIAN LYNX INTO PORTUGAL

Born and bred in captivity, Katmandu and Jacarandá marked the beginning of a new era in the history of the Iberian lynx in Portugal, on 16 December 2014, by being the first pair of lynxes to be returned to the wild within the Portuguese territory.

The chosen setting for this emblematic moment was the Guadiana Valley Natural Park, in the Mertola Council, Alentejo. A total of 10 animals will be gradually released into this area throughout 2015, as part of a Portuguese-Spanish project aimed at preserving this species and the Mediterranean ecosystem.

Witnessed by government officials and news reporters, the releasing of the first animals into their natural habitat in Portugal was carefully monitored by the technicians involved in this programme, which aims to preserve the Iberian lynx (*lynx pardinus*), deemed by the International Union for Conservation of Nature as the world's most endangered feline species.

Five breeding centres, of which one is located in the Algarve and the remaining are located in Spain, have been created since 2001, when Portugal and Spain decided to join efforts to save this species. Animals from local lynx populations have been kept in captivity at these centres, where new animals have also been born.

The return of the Iberian lynx to the wild, which represents the second stage in the programme, started in Spain, where dozens of animals have already been released back into their natural habitat, including animals from the Portuguese Iberian Lynx Breeding Centre of Silves (Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico de Silves – CNRL).

In Portugal, male and female lynxes Katmandu and Jacarandá, respectively, will go down in history as the first animals of this species to be released into a fenced-off area measuring about 1.5 hectares, in Mertola. The ability of animals to survive in the wild is studied within this area, after which animals are effectively returned to their natural habitat, despite continuing to be monitored through radio collars.

The Iberian lynx is one of the dominant predators found in Mediterranean ecosystems, where it has lived for a million years. This species plays an important role in ecosystems, as it influences carnivore densities and may help correct potential imbalances caused by generalist predators. According to data collected in the 1990s by the Institute for Nature Conservation and Forests (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas – ICNF), the Iberian lynx population totalled 1,000-1,200 animals, grouped into nine subpopulations, of which three were found in Portugal.

Habitat loss, culling and a decrease in wild rabbit populations, the main prey of the Iberian lynx, led to a steep decline in the size of the lynx population in the mid-20th century.

Other relevant factors, such as diseases and the risk of being struck by vehicles, are addressed by the Action Plan for the Conservation of the Iberian Lynx in Portugal (Plano de Ação para a Conservação do Lince Ibérico em Portugal – PACLIP), a joint effort involving landowners, farmers (including crop, animal, forest and game farmers), hunters, the civil society, the scientific community and the public administration.

In the medium-term, the ICNF expects to release eight to ten animals into their natural habitat per year, bearing in mind that the restoring of a viable wild population is a long, tentative process, which requires the commitment of all members of society.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue - 2015 / 04 / 30

Selo / stamp

€0,45 – 155 000
€0,55 – 120 000
€0,72 – 145 000
€0,80 – 115 000

Bloco / souvenir sheet

com 1 selo / with 1 stamp
€2,00 – 40 000

Ilustrações / Illustrations

Fernanda Correia

Papel / paper

- FSC 110 g./m²

Formato / size

selos / stamps - 40 x 30,6 mm
bloco / souvenir sheet - 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing

- offset

Impressor / printer

- Cartor

Folhas / sheets

- com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C6 – €0,56

C5 – €0,75

Paleta / brochure

- €0,70

Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Av. D. João II, n.º 13, 1.º

1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/FilateliaCTT

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slighty differences may occur in the final product.

Design: Design&C
Impressão / printing: Futuro Lda.





Nascidos e criados em cativeiro, Katmandu e Jacarandá protagonizaram, a 16 de dezembro de 2014, o início de um novo período na história do lince ibérico em Portugal, ao tornarem-se o primeiro casal da espécie a ser solto na natureza em território nacional.

O cenário deste momento simbólico foi o Parque Natural do Vale do Guadiana, no concelho alentejano de Mértola, área selecionada para acolher em 2015 a libertação faseada de dez exemplares, no âmbito de um projeto conjunto Portugal/Espanha que visa a conservação da espécie e do ecossistema mediterrâneo.

A estreia portuguesa na reintrodução do lince ibérico (*lynx pardinus*) em habitat natural foi testemunhada por governantes e repórteres e decorreu sob o olhar atento dos técnicos envolvidos neste programa dedicado ao felino mais ameaçado de extinção do mundo, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza.

Desde que, em 2001, os países ibéricos uniram esforços em prol desta causa, foram criados cinco centros de reprodução, um no Algarve, os restantes em diversas localidades espanholas. Nestas estruturas de conservação ex-situ (em cativeiro) nasceram animais e foram incorporados muitos exemplares provenientes das populações em campo.

A reintrodução dos felinos in-situ (na natureza), que configura uma etapa mais avançada do programa, começou em Espanha, onde dezenas de lince foram já libertados, alguns deles fornecidos pelo Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico de Silves (CNRLI).

Em Portugal, o macho Katmandu e a fêmea Jacarandá ficam para a história como os primeiros habitantes do cercado de solta branda preparado em Mértola, cerca de 1,5 hectares onde se testa a adaptação dos felinos ao terreno. Só depois se concretiza a libertação efetiva, embora os animais permaneçam monitorizados através de coleiras emissoras de rádio.

O lince ibérico é um dos predadores dominantes dos ecossistemas mediterrânicos, onde existe há um milhão de anos. Assume um papel preponderante enquanto espécie que pode influenciar a densidade de outros carnívoros e contribuir para a correção de potenciais desequilíbrios causados por predadores generalistas.

Segundo dados do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), na década de 90 os efetivos totais da espécie situar-se-iam entre os 1.000 e os 1.200 indivíduos, distribuídos por nove núcleos populacionais, três em Portugal.

Uma acentuada regressão, em meados do século XX, ocorreu nomeadamente devido à perda de habitat, à perseguição direta e à diminuição das populações de coelho bravo, a principal presa do lince.

Outros fatores relevantes, como as doenças e o risco de atropelamento, estão contemplados no PACLIP – Plano de Ação para a Conservação do Lince Ibérico em Portugal, que envolve proprietários, produtores (agrícolas, florestais, pecuários, cinegéticos), caçadores, sociedade civil, o meio científico e a administração pública.

A previsão do ICNF aponta, no médio prazo, para a reintrodução de oito a dez animais por ano, tendo presente que o restabelecimento de uma população selvagem e viável é um processo longo e tentativo, que requer o compromisso de toda a sociedade.

Maria do Céu Novais